

INDÚSTRIA

Tecnologia torna maquinário adaptável aos terrenos gaúchos

Nova planta de pulverizadores da John Deere em Canoas recebeu investimento de R\$ 42 milhões

Eduardo Torres

Em Canoas, a John Deere inaugurou neste ano a sua nova fábrica de pulverizadores, finalizando um investimento de R\$ 42 milhões entre infraestrutura e aplicação de tecnologia. A unidade renovada produzirá a partir de agosto

especialmente o modelo 1025E, que tem tecnologia desenvolvida localmente. O investimento marca também uma mudança estratégica da empresa, que assume a marca John Deere no parque industrial da Região Metropolitana, anteriormente com a marca PLA. Todos os equipamentos da antiga marca tiveram a produção finalizada.

De acordo com a empresa, os 12 mil metros quadrados de área coberta no terreno de 30 mil metros quadrados estão adaptados a uma indústria modernizada, que inclui um sistema de tecnologias

avanzadas como inteligência artificial, robótica e internet das coisas.

“O investimento em Canoas reflete a confiança da empresa no crescimento contínuo do setor agrícola brasileiro. Temos consolidado investimentos que combinam capacidade de produção com desenvolvimento de soluções avançadas”, diz o vice-presidente de manufatura da John Deere para a América do Sul, Joaquin Fernandez.

No caso do novo pulverizador 1025E, a solução é considerada

Montadoras e metalúrgicas da região

- Gravataí: General Motors, Prometeon, Panatlântica, Mundial
- Canoas: AGCO, John Deere, Dongwon Brasil, Forjasul
- Sapucaia do Sul: Gerdau
- Guaíba: Toyota
- Glorinha: Acelor Mittal
- São Leopoldo: Taurus, Stihl
- Alvorada: Inep, Fundação Ciron
- Dois Irmãos: Mahindra

simples e versátil. Atende culturas como da soja, milho, cana e outras.

“Mesmo em solos íngremes e irregulares, garante uniformidade

na pulverização, com os dados na palma da mão para trabalhar com inteligência e assertividade”, complementa o dirigente.

Avança nova fábrica da Mahindra

A adaptação ao terreno, com o desenvolvimento de tratores mais estreitos também é característica da indiana Mahindra, que iniciou no começo deste ano as obras da sua nova planta industrial em Dois Irmãos, também no Vale do Sinos, com aporte de R\$ 100 milhões ao longo de cinco anos. A produção deve iniciar em abril de 2027 neste novo espaço de 42 mil metros quadrados, contabilizando R\$ 55 milhões desembolsados nessa primeira etapa do projeto, antes de uma futura expansão de outros 24 mil metros quadrados.

A nova indústria substituirá a já

existente no mesmo município. Ao todo, serão produzidos na nova fábrica nove mil tratores por ano. De acordo com o CEO da Mahindra, Jak Toretta Júnior, o investimento no Vale do Sinos é estratégico para a empresa atingir dois dígitos de participação no mercado brasileiro nos próximos cinco anos.

A prioridade da Mahindra está na agricultura familiar, com máquinas versáteis e com potência entre 25 e 110 cavalos. Em Dois irmãos, há, por exemplo, o desenvolvimento de uma linha própria para esse tipo de lavoura no Brasil.



MAHINDRA/DIVULGAÇÃO/JC

Prioridade está na produção de equipamentos para agricultura familiar

Um polo para fabricar aviões e desenvolver tecnologia

Está mantido o cronograma e a expectativa da Aeromot de, no final de 2027, ter em operação em Guaíba a sua fábrica de aviões, com um investimento de R\$ 100 milhões, referentes à primeira fase do arrojado projeto de ter na cidade da Região Metropolitana o chamado

Aerociti.

“Nesta primeira fase, nossa ideia é entregarmos a fábrica que vai produzir o modelo DA62, a pista de pouso e a rua principal do complexo, entre a BR-116 e a Estrada do Conde. A partir de 2028, o plano é expandirmos para os hangares, o

terminal executivo e a praça, além de trazeremos para Guaíba a pesquisa e desenvolvimento de laboratórios”, comenta o CEO da Aeromot, Guilherme Cunha.

Do ponto de vista industrial, a seguir o cronograma da empresa, que atualmente trabalha

na terraplanagem da área que há alguns anos receberia a Ford, em 2030 a estrutura chegará a um dos seus pontos diferenciais, com o possível início da produção do chamado NIX, a aeronave movida a etanol, atualmente em fase de desenvolvimento.

A tendência de agregar produção industrial com desenvolvimento de tecnologia, que é uma característica dos recentes investimentos das indústrias pesadas da Macrorregião, terá, no complexo liderado pela Aeromot a colocação do Rio Grande do Sul na vanguarda da formação de engenheiros e especialistas em aviação a partir de uma parceria já firmada com o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), a partir de uma plataforma que unifica São José dos Campos, Belo Horizonte e Porto Alegre/Guaíba. Com o Aerociti já estabelecido, existirá o Aeromot Technology Center.

“Neste primeiro momento, já a partir do início de 2027, teremos a primeira turma de 35 alunos em um programa de especialização em Engenharia Aeronáutica, no módulo híbrido, com parte do curso online e parte nas três sedes definidas neste programa. Abriremos, inclusive, um edital para alunos de fora do ITA”, explica Cunha.

Já na primeira fase do projeto, que injetará até R\$ 3 bilhões em investimentos em Guaíba em dez anos, a estrutura terá auditórios que servirão à formação de pilotos e engenheiros.

Com o avanço do Aerociti, já há um protocolo de intenções firmado com o governo do Estado para incentivar a formação de jovens e atrair empresas para o hub aeronáutico, inclusive com a distribuição de bolsas de estudo, à exemplo do que já acontece em programas estaduais como o de semicondutores.



AEROCITI/DIVULGAÇÃO/JC

Projeto está na fase de terraplanagem e deve receber R\$ 3 bilhões em investimento